



REPÚBLICA DE ANGOLA

**Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA DIAMANTINO PEDRO AZEVEDO, MINISTRO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS, NA CERIMÓNIA DA ABERTURA DA CONFERÊNCIA ANGOLA OIL & GAS 2025 (3 DE SETEMBRO DE 2025)**

Excelência Senhor Presidente da República e Titular do Poder Executivo, João Manuel Gonçalves Lourenço,  
Digníssima Primeira Dama da República, Dra. Ana Dias Lourenço,  
Excelências Deputados a Assembleia Nacional,  
Excelências Membros do Executivo Angolano,  
Excelências Membros do Corpo Diplomático acreditado em Angola,  
Excelentíssimos Representantes das Organizações Internacionais Ligadas a Indústria Petrolífera,  
Excelentíssimos Senhores Representantes da Empresa Energy Capital And Power, Organizadora do Evento,  
Excelentíssimos Representantes das Empresas Operadoras e Prestadoras de Serviço do Sector Petrolífero,  
Distintos Participantes,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com grande honra que damos as boas-vindas aos presentes a esta 6. edição da Conferência e Exposição Internacional "Angola Oil & Gas 2025".

Endereçamos uma especial saudação ao Senhor Presidente da República pela presença, para proceder a abertura deste evento.

O nosso reconhecimento à Energy Capital and Power, bem como às equipas do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo, Sonangol e patrocinadores, cujo empenho tornou possível esta realização.

Sob o lema "Angola 50 Anos: Petróleo e Gás, um Factor de Desenvolvimento", celebramos meio século de independência e de contribuição decisiva do sector petrolífero para o crescimento económico e social do país.

Desde 2016 observa-se um declínio da produção, com quedas de até 15% ao ano, em resultado de um modelo de governação não adaptado ao novo contexto da indústria, ausência de legislação moderna, fruto também da maturidade dos campos, da ausência de processos de licitação de novas concessões, bem como da redução do investimento em exploração e do aumento de concorrência mundial na captação de financiamento, pelo surgimento de novos países com potencial de enormes reservas de petróleo e gás.

Em 2017, iniciou-se um ciclo de reformas estruturantes, liderado por Sua Excelência Presidente da República, que restaurou a confiança das operadoras.

Estas mudanças trouxeram transparência, eficiência e competitividade, tornando Angola novamente atractiva ao investimento privado e fruto destas decisões mantivemos em Angola todas as grandes operadoras internacionais, trouxemos de volta a Petrobras e a Shell, e atraímos novos parceiros estratégicos como a Petronas e a Qatar Energy.

Para mitigar o declínio da produção foram aprovados vários instrumentos, entre os quais as Estratégias de Licitação e de Exploração.

A Estratégia de Licitação de Blocos resultou, até á data, em 35 blocos adjudicados, nomeadamente 18 na Bacia do Baixo Congo, 11 na Bacia do Kwanza e 6 na Bacia do Namibe. Entretanto, foram concluídas negociações para outras 13 concessões cujos contratos estão em fase de aprovação.

Entre 2017 e 2025 foram renovados os contratos de vários blocos, com especial destaque para a extensão dos Contratos dos Blocos 0, 14, 15, 15/06, 17 e 18, cujos novos termos permitiram não só manter os grupos empreiteiros em Angola, mas também aumentar as receitas para o Estado Angolano.

Entre 2017 e 2024, os investimentos em concessões petrolíferas activas e novos contratos totalizaram cerca de 84 Mil Milhões de Dólares Norte-americanos e prevê-se que entre 2025 e 2029 adicionais 72 Mil Milhões de Dólares Norte-americanos sejam investidos nas várias concessões já atribuídas.

A nossa acção actual está direccionada para a mitigação do declínio da produção com o objectivo de mantê-la acima de 1 milhão de barris de petróleo por dia até 2027, pelo que grande parte dos investimentos estão alocados a acções de desenvolvimento e redesevolvimento. Assim, desde a última Conferência, foram concluídas várias actividades que levaram ao início da produção dos campos

AGOGO no Bloco 15/06, CLOV Fase 3 no Bloco 17, Begónia no Bloco 17/06 e poços do Grande Plutónio no Bloco 18.

Agregadas a essas acções, foram perfurados com sucesso poços de exploração nos Blocos 15, 17 e 1/14, tendo resultado em descobertas comerciais com mais de 80 milhões de barris de petróleo e com potencial de mais de um trilhão de pés cúbicos de gás, segundo avaliações preliminares.

Para complementar estas acções, vários projectos sancionados nos últimos anos estão em fase de execução, em vários blocos do offshore, tais como o projecto South N'Dola, no Bloco 0, em fase de conclusão e o projecto N'Dungo, no Bloco 15/06.

Outro projecto importante é o KAMINHO no Bloco 20/11, o 1º desenvolvimento no offshore da Bacia do Kwanza, cuja construção do FPSO teve início na China em Abril de 2025 e a componente de construção local iniciou no dia 29 de Agosto, com o corte do 1º Aço no Estaleiro da Petromar, no Município do Ambriz.

Igualmente importante para a mitigação do declínio da produção é a operacionalização do Regime Jurídico e Fiscal aplicável a Produção Incremental que visa incentivar a produção adicional de petróleo acima dos volumes bases acordados entre a ANPG e os operadores em campos maduros e marginais.

Igualmente importante é a Estratégia de Exploração. Estudos geológicos realizados na Bacia de Kassanje identificaram elevado potencial de hidrocarbonetos e estão em curso trabalhos de campo na Bacia do Etosha-Okavango.

O gás natural é peça central da nossa visão sobre a transição energética. Neste contexto, o Novo Consórcio de Gás, criado em 2020, está a desenvolver os dois primeiros campos de gás não associado, Quiluma e Maboqueiro, cujo primeiro gás está previsto para breve.

Adicionalmente, temos a destacar a perfuração com sucesso do poço de exploração Gajajeira-1 que reforça as perspectivas do Plano Director do Gás, instrumento que prevê a criação de uma indústria doméstica para aproveitamento do gás natural, geração de energia eléctrica, produção de fertilizantes e para a indústria petroquímica e siderúrgica.

No segmento da refinação a prioridade é garantir progressivamente a autossuficiência em combustíveis e reduzir as importações.

Concretizamos a ampliação da Refinaria de Luanda em 2022, inaugurámos a Refinaria de Cabinda esta semana e continuamos com a construção da Refinaria do Lobito, enquanto reavaliámos o projecto do Soyo.

A inauguração, no início deste ano, do Terminal Oceânico da Barra do Dande, com capacidade de 582 mil m<sup>3</sup>, permitiu eliminar a armazenagem flutuante de combustíveis líquidos e gasosos e criar as condições para posicionar Angola como um centro regional de distribuição de derivados.

Com a aprovação do Decreto Presidencial nº 271/20, unificamos e melhoramos a legislação sobre o conteúdo local e estabelecemos regimes de participação para empresas nacionais. Hoje, mais de 300 empresas angolanas prestam serviços à indústria petrolífera. O compromisso é ampliar e melhorar a qualidade dessa participação, garantindo emprego, conhecimento e riqueza para os angolanos.

Enquanto consolidamos a fileira de petróleo e gás, Angola investe em biocombustíveis, energia solar e hidrogénio verde. Este caminho assegura que o nosso país valoriza todas as formas de energia, comprometida com uma transição justa e equilibrada, que alia segurança energética, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento social.

Aos jovens, deixo uma mensagem de confiança: o futuro energético de Angola está nas vossas mãos. Com talento, criatividade e dedicação, construiremos os próximos 50 anos da indústria petrolífera nacional. Angola continuará a afirmar-se como referência de resiliência, inovação e sustentabilidade, no continente africano e no mundo.

Desejo que os debates nesta conferência inspirem novas soluções e consolidem o caminho para desenvolvimento contínuo da nossa indústria e a segurança energética global.

Muito obrigado!